



EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO PATOLÓGICA DA FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Halison Huston Batista Dantas¹, Glauco José Nogueira de Galiza²

RESUMO

Neste estudo descrevem-se os casos de febre catarral maligna sendo diagnosticados em bovinos pelo Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (LPA-UFCG) durante o período de janeiro de 2000 a novembro de 2019, foram analisados os aspectos clínicos, epidemiológicos, macroscópicos, microscópico, mortalidade, morbidade e letalidade. O diagnóstico definitivo foi realizado mediante os achados anatomopatológicos. No referente período foram realizadas 1.066 necropsias de bovinos. Destas, foram identificados 11 casos de febre catarral maligna (1% [11/1.066]), diagnosticadas na rotina do LPA/HVU/UFCG respectivamente neste período. Os casos ocorreram principalmente entre os meses de junho a novembro (dez casos) e apenas um caso no primeiro semestre do ano (janeiro). Oito casos foram diagnosticados em fêmeas enquanto três casos em macho. Os animais eram criados juntos com os ovinos. Total de animais 84 bovinos, desses 14 adoeceram e 14 morreram. Mostrando uma morbidade de (16% [14/84]) e uma mortalidade de (16% [14/84]) e uma letalidade de 100%. Os sinais clínicos aparecem após um período de incubação de 3 a 10 semanas e incluem sialorreia, opacidade de córnea bilateral, tristeza, dispneia, secreção nasal catarral bilateral, lesões crostosas na pele dos tetos linfadenomegalia, febre 41 °C e 41,5 °C, hipópico, diarreia, anorexia, apatia, lassitude e languidez, a duração do curso clínico da doença aguda é de 3 a 7 dias, podendo haver casos hiperagudos de um dia de evolução, os sinais neurológicos incluem apatia, hipermetria, tremores musculares, andar em círculos, emboletamento, incoordenação motora, agressividade, cegueira, quedas, opistótono, movimentos de pedalagem e convulsões. O diagnóstico se baseia-se sinais clínicos, achados de necropsia, dados epidemiológicos, macroscópicos e histopatológicos. As lesões macro da febre catarral maligna são hiperemia, erosões e ulcerações em várias superfícies mucosas do trato alimentar, respiratório, urinário e genital, o fígado apresenta padrão lobular acentuado, a pelve renal, ureteres e bexiga apresentam-se edemaciados e no sistema nervoso observa-se hiperemia das leptomeninges. Os achados histopatológicos são característicos e incluem três alterações básicas: vasculite, proliferação e infiltração de linfócitos nos tecidos. Embora o controle da FCM seja difícil, a adoção de medidas de controle sanitário e manejo adequado de ovinos e bovinos reduzem a incidência de FCM nos rebanhos.

Palavras-chave: Bovinos, febre catarral maligna, vasculite, hiperemia.

¹Graduando em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos/PB, e-mail: halisonhuston@hotmail.com

²Professor Doutor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, PB, e-mail: ggaliza@yahoo.com



EPIDEMIOLOGY AND PATHOLOGICAL CHARACTERIZATION OF MALIGNANT CATARRHAL FEVER IN CATTLE IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT

This study describes the cases of malignant catarrhal fever (FCM) diagnosed in cattle by the Animal Pathology Laboratory (LPA) of the Federal University of Campina Grande (UFCG) during the period from January 2000 to November 2019, the clinical, epidemiological aspects were analyzed, macroscopic, microscopic, mortality, morbidity and lethality. The definitive diagnosis was made based on anatomopathological findings. In the period, 1,066 bovine necropsies were performed. Of these, 11 cases of malignant catarrhal fever were identified (1% [11/1,066]), diagnosed in the routine of the LPA / HVU / UFCG respectively in this period. The cases occurred mainly between the months of June to November (ten cases) and only one case in the first half of the year (January). Eight cases were diagnosed in females while three cases in males. The animals were raised together with the sheep. Total of 84 bovine animals, of these 14 became ill and 14 died. Showing a morbidity of (16% [14/84]) and a mortality of (16% [14/84]) and a lethality of 100%. Clinical signs appear after an incubation period of 3 to 10 weeks and include sialorrhea, bilateral corneal opacity, sadness, dyspnea, bilateral catarrhal nasal discharge, crusty lesions on the skin of the lymphadenomegaly ceilings, fever 41°C and 41.5°C, hypopyon, diarrhea, anorexia, apathy, lassitude and languor, the duration of the clinical course of the acute disease is 3 to 7 days, there may be hyperacute cases of one day of evolution, neurological signs include apathy, hypermetria, muscle tremors, walking in circles, bloating, motor incoordination, aggressiveness, blindness, falls, opisthotonus, pedaling movements and convulsions. The diagnosis is based on clinical signs, necropsy findings, epidemiological data, macroscopic and histopathological. Macroscopy lesions of malignant catarrhal fever are hyperemia, erosions and ulcerations on various mucous surfaces of the alimentary, respiratory, urinary and genital tracts, the liver has a marked lobular pattern, the renal pelvis, ureters and bladder are swollen and nervous system observed hyperemia of leptomeninges. Histopathological findings are characteristic and include three basic changes: vasculitis, proliferation and infiltration of the lymphocytes in the tissues. Although the control of FCM is difficult, the adoption of sanitary control measures and adequate management of sheep and cattle reduces the incidence of FCM in herds.

Keywords: Cattle, Malignant catarrhal fever, vasculitis, hyperemia.